

Transcrição da entrevista de KEN WILBER a RAQUEL TORRENT

14 de fevereiro de 2022

Fonte: https://raqueltorrent.blogspot.com/2022/02/ken-wilber-ken-wilber-interviewed-by.html?fbclid=IwAR2eqFPly-ELdaN7fOs9dsUCsyuW6rJANf2fpEy9gKK7KoM8MXxsievlO_0

Tradução livre de Ari Raynsford (www.ariraynsford.com.br)

Revisão de Darcy Brega

No dia 6 de março de 2022, o *You Tube* lançará o "dia do amor" deste ano com a participação de Ken Wilber, mas para aqueles que não podem esperar ou preferem ler a assistir ao vídeo, eis a transcrição da *Entrevista com Ken Wilber de 2022*, na qual temos algumas notícias interessantes no horizonte ((já retirei todos os comentários desnecessários de minha parte e nossos "Hum" e "Sim"). Muitos dos que o conhecemos, sempre nos sentimos renovados em sua presença e ainda nos surpreendemos. Um verdadeiro prazer estar mais uma vez com esse super-homem que, como sempre, nos dá uma aula de Integralismo!

Agradeço, com amor e apreço, a toda a Comunidade Integral por suas perguntas. Agora, mais do que nunca, anseio abraçá-los para nos unirmos nesse clamor por PAZ!

Raquel Torrent

Raquel: Aqui estamos, neste Dia dos Namorados especial, com o ícone da Consciência, Sr. Ken Wilber; um homem que desde 1986 criou e desenvolveu o sistema operacional mais avançado e completo para entendermos nossas vidas e todas as teorias – sua Teoria Integral – que muitos, inclusive eu, consideram uma verdadeira Teoria de Tudo. Então, olá Ken. Obrigado por nos proporcionar esta oportunidade no dia oficial do amor. Gostaria de celebrá-lo, entrevistando-o. Como você sabe, as perguntas foram preparadas por integralistas do mundo inteiro (da Argentina, Rússia, Espanha e Inglaterra, só para citar alguns), que, aliás, me pediram explicitamente para lhe enviar suas saudações e apreço. Como vai você, Ken?

Ken: Bem-vindos. Estou bem. Feliz por estar aqui e ansioso pela nossa conversa.

Raquel: Muito bom. Temos menos perguntas este ano do que no ano passado, que foi um verdadeiro sucesso. Tivemos mais de oito mil acessos à gravação que fizemos, mostrando que há pessoas muito interessadas em ouvi-lo e escutá-lo. Esperemos que este ano aconteça o mesmo e que as pessoas tenham uma sensação semelhante ao ouvirem-no ou lerem essa transcrição. Elas acharam a entrevista anterior muito longa: foram vinte perguntas com uma duração de cerca de três horas e meia, quase quatro horas; portanto, vamos tentar ser um pouco mais concisos. Eu também reduzi o número de perguntas para não o cansar. Em vez de vinte, teremos apenas treze desta vez.

1. A que choque a humanidade deve ser exposta e sofrer os efeitos antes de reconhecer e agir diante do fato de que ainda existem pessoas que morrem por falta de alimentos e remédios ou até mesmo de água potável? O que você acha que terá de acontecer com a humanidade? Porque você sabe que muitas coisas já ocorreram, inclusive a pandemia, e continuamos iguais ou piores. As pessoas achavam que a pandemia iria abrir muito a consciência e parece que isto não está se realizando. Que coisa terrível deveria acontecer para que a gente acordasse?

Ken: Bem, algum tipo de choque traumático. Refiro-me a um choque traumático grave que possa ter efeito sobre os humanos. Achamos que a pandemia global faria isso e, até certo ponto, fez. Em certo sentido, deixou as pessoas muito vulneráveis, particularmente no primeiro ano, quando atingiu muita gente. Foi bastante perturbador e muitos não se lembram bem como foi aquele primeiro ano, mas foi deveras traumático. As pessoas não saíam. Elas não podiam se reunir, não podiam ir à igreja, não podiam ir ao cinema, não podiam dar festas, não podiam nem entrar nos hospitais e se despedir dos seus entes queridos que estavam morrendo. Ora, é difícil passar por um choque maior do que tudo isso junto. A pandemia proporcionou um choque global, realmente genuíno, com efeito duradouro. O que poderia ser pior? Não sei. Obviamente, você pode pensar em eventos terríveis, como a Terra ser atingida por um asteroide ou algo assim. Esse tipo de coisa. Você pode simplesmente apresentar lista após lista de implicações pavorosas de todos os tipos de eventos realmente ruins e, ainda assim, pensar no primeiro ano da COVID, olhando para trás e lembrando de todas as coisas que fomos forçados a fazer. Repito, nem mesmo poder dizer adeus a seus familiares agonizando em um hospital, não poder se reunir nas igrejas, não poder ir à escola. Ocorreu um impedimento total. Não poder se reunir em grupos, não poder sair em grande número; beijar, abraçar, nada. Foi horrível. Então, o que mais a humanidade precisa?

Raquel: Por que você acha que não captamos esse chamado para despertar?

Ken: Não sei. Em parte, talvez seja devido à resiliência humana. Podemos aguentar quase tudo e o fato de termos suportado o primeiro ano da COVID, com todos os impedimentos, demonstra isto. Assim, pensar em tragédias ainda piores seria meio difícil. Isto é, o que seria pior do que fechar totalmente a economia? Não poder ir trabalhar, não poder ir à escola, não poder ir à igreja, não poder comemorar o Dia de Ação de Graças com um jantar em família? Há algo pior? E, no entanto, os seres humanos simplesmente conseguiram suportar tudo isso e sobreviver.

Raquel: E quanto à abertura para algum modo de sentimentos mais sublimes, de pensamentos superiores para elevação da consciência? Por que os seres humanos não compreendem isso como um todo? Você sempre diz que as pessoas começam no nível um e têm de passar pelo espectro de consciência completo. Eu entendo isso; no entanto, refiro-me, digamos, a pessoas com mais de 30 anos, pessoas que podem realmente fazer a diferença. Por que, de repente, não reconhecemos que é hora de nós, seres humanos, em vez de continuarmos fazendo guerras (como a que temos agora entre a Rússia e a Ucrânia), não superamos tudo isso e passamos a nos ver como uma totalidade? Quero dizer, a maioria da humanidade ser capaz de motivar a todos.

Ken: Bem, acho que na verdade algumas pessoas compreendem, mas não um número muito grande; elas se superam encontrando sua totalidade maior. A razão pela qual mais pessoas não conseguem é porque a maioria delas não chega nem perto de vivenciar uma totalidade em seu próprio ser. Se considerarmos o *Waking Up*, ou o *Growing Up*, ou o *Cleaning Up*, ou o *Showing Up*, pouquíssimas pessoas estão adiantadas em quaisquer dessas áreas. Muito poucas pessoas despertam, muito poucas pessoas crescem, muito poucas pessoas depuram-se, muito poucas pessoas estão presentes e, por isso, quando se veem em situações terrivelmente tensas e estressantes, elas não têm capacidade interior de superá-las; isso é parte do problema: não se ter mais pessoas tornando-se Integrais em suas abordagens. Se toda a humanidade fosse Integral, teríamos enfrentado a crise da COVID com uma atitude totalmente diferente e saído dela ainda mais fortalecidos. É essa falta de inteireza nos humanos – como população – que é tão problemática; e é por isso que tentamos disseminar a mensagem Integral, para que as pessoas possam se ajustar mais adequadamente a esses tipos de calamidades.

Para aqueles que estão quase inteiros ou se aproximando da inteireza, o que essas calamidades fazem é ajudá-los a continuar seu desenvolvimento e dar-lhes a chance de se autoavaliar e seguir em frente no processo de crescimento. Se você estiver bem próxima da totalidade, poderá se mover mais ainda em direção a ela,

mas se não estiver, simplesmente sofrerá em meio a todas as partes fragmentadas. Foi isso que aconteceu com a maioria da humanidade! É uma pena; um grande sofrimento; uma imensa tribulação.

2. Qual seria o caminho para alcançar uma democracia Integral em todas as nações? Uma democracia que estivesse a serviço real dos cidadãos e não a serviço das poderosas organizações mundiais?

Ken: Bem, isso poderia ser alcançado, em parte, por meio de "Educação". Isso é o que precisamos. O que estamos ensinando aos alunos agora é mera educação. Geralmente é algum tipo de doutrinação, um tipo de cometimento político que nem é real. Não se estuda mais história genuína. E, então, acaba se tornando uma espécie de doutrinação armada, politizada e polarizada. E isso é terrível! Uma verdadeira Educação deveria focar, antes de mais nada, todos os cursos-padrão de psicologia, sociologia e assim por diante, mas também deveria nos ensinar a crescer!

Afinal de contas, parte do que você quer da Educação é aprender a crescer e isso significa aprender a se tornar inteiro: praticar *Grow Up*, *Wake Up*, *Show Up* e *Clean Up*, porque essas são as formas que seres humanos abertos seguem para alcançar maior inteireza. Assim, se obtivéssemos isso da Educação e as pessoas se formassem com uma compreensão real de sua própria integridade, o que ela significa e como aplicá-la, usá-la e reconhecê-la, essa seria uma abordagem totalmente nova. Sob essas circunstâncias, em face de calamidades, as pessoas teriam ferramentas que poderiam usar para lidar com os problemas. Dessa forma, a verdadeira Democracia estaria a serviço das pessoas e dos cidadãos – essa seria uma conquista admirável.

Temos massivas evidências de cada uma dessas áreas: *Wake Up*, *Grow Up*, *Clean Up* e *Show Up*. Refiro-me a dados reais de pessoas que passaram por esses vários processos de crescimento e não há dúvida de que todos são reais, todos ocorrem e podem ser praticados. Essa é uma verdade genuína que pode ser verificada, com resultados fidedignos e um efeito autêntico na vida das pessoas. Essas áreas não são meros sistemas de crenças; não são estruturas filosóficas abstratas; são práticas reais que as pessoas podem fazer para energizarem sua essência. Os estágios são apresentados muito claramente para cada um desses tipos de inteireza. As pessoas geralmente passam por cinco a nove estágios, e em cada um deles conseguem perceber uma plenitude cada vez maior. É perfeitamente óbvio. E então, quando isso acontece, elas sabem que estão no caminho certo,

porque é uma experiência imediata e direta; elas se sentem envolvidas, não são meras abstrações metafísicas pretensiosas.

3. Como você imagina a transição de energias fósseis para energias limpas? Você vê isso como uma questão importante?

Ken: Bem, antes de tudo, esse é um tópico bastante complexo. Vou comentá-lo por partes. A mudança para a energia verde não está isenta de problemas. Entre outras coisas, a área de terra necessária para fomentar energia limpa, como a solar e a eólica, é realmente muito grande. Se pretendêssemos criar parques eólicos e parques solares que cobrissem todas as necessidades de energia dos Estados Unidos, utilizaríamos cerca de um terço da sua área. Englobaria a Califórnia e o Texas. Essa é uma dificuldade. Também temos o problema de serem energias intermitentes que precisam de armazenamento. Estamos longe de ter o tamanho e a capacidade de baterias que nos proporcionem o armazenamento na escala necessária. Atualmente, se você lançasse mão de todas as baterias solares nos Estados Unidos, a energia armazenada nelas para atender as necessidades do país duraria 17 minutos. Não me parece muito satisfatório.

Outra coisa que gostaria de comentar é que estou envolvido com algumas pessoas que estão trabalhando em abordagens absolutamente revolucionárias para combustíveis fósseis hidrocarbonados e já superamos a parte difícil de conseguir extrair combustíveis fósseis sem emissões e convertê-los em tipos de combustíveis que não emitem CO₂. Isso significa que poderíamos usar nosso excesso de combustível fóssil, mas sem emitir nenhum CO₂. O processo está sendo implementado e estimamos que dentro de 18 meses estará amplamente disponível para qualquer pessoa que queira usá-lo. Isso poria fim à aversão aos combustíveis fósseis. Seria uma boa notícia para compensar as dificuldades das energias renováveis, que são realmente problemáticas. Assim, sempre que penso na transição de combustíveis fósseis para renováveis, considero esses dois aspectos. Tanto as dificuldades com as energias renováveis, o *layout* necessário e assim por diante, quanto o fato de que agora haveria uma tecnologia que conseguiria utilizar combustíveis fósseis sem emissões. Parece que se ambas as hipóteses se mostrassem verdadeiras, com certeza teríamos uma solução para esse problema.

Achamos que pode ser antes de 18 meses, quero dizer, estamos prontos. A tecnologia de extração de combustível fóssil já está funcionando. Já conseguimos desenvolver máquinas pequenas para converter combustível fóssil sem gerar emissões. O que estamos fazendo agora é buscar integrar essas máquinas pequenas

para criar máquinas de grande produção. É o que achamos que teremos pronto em 18 meses; essa conversão já está sendo feita na *Texas A&M University*. Estamos ligados a grandes entidades muito respeitáveis que estão apoiando essa pesquisa. Achamos – e elas concordam – "se vocês conseguirem ser bem-sucedidos, farão uma fortuna". Portanto, existe a possibilidade de eu ficar bilionário! Mas, independentemente do resultado financeiro, definitivamente as coisas estão indo bem.

Raquel: Quando você se tornar bilionário, criará o *Integral Institute* com um prédio portentoso e tudo mais!

Ken: Exato.

4. Qual é o aspecto mais obscuro do seu ser, Ken? Aquilo que você sente mais dificuldade em reconhecer e aceitar.

Ken: Eu diria, provavelmente, que é o *Cleaning Up*: o uso de técnicas para tentar unificar os elementos de sombra, o que pode ser resumido em uma única palavra: "desintegração". É assim que os elementos de sombra são criados – por desidentificação. Existem muitos mecanismos de defesa que usamos quando nos separamos ou nos desidentificamos de algum elemento de sombra, o que torna as coisas difíceis. Esses mecanismos de defesa são muito potentes, estão profundamente enraizados e, definitivamente, demoramos um pouco para chegar a eles. Isso pode ser conseguido, com certeza, e acho que fiz um enorme progresso, mas ainda é – eu diria – a coisa mais difícil para mim.

Digamos que você fica bravo com uma pessoa por achá-la arrogante; isso, quase sempre, significa que é uma arrogância que você possui e que desintegrou, selou e está projetando nessa pessoa; a parte difícil é você reconhecer que aquilo que detesta nela está em você. Você tem de se identificar com ela, reapropriar-se dela, trazê-la de volta e, quando faz isso, consegue reintegrá-la de fato. Aí então, a arrogância da outra pessoa deixa de ser um incômodo porque percebe que ela faz parte de você. Recuperar aquele pequeno centro de tudo o que odeio e desprezo lá fora e compreender que ele é algo que primeiro odiei e desprezei em mim mesmo é alentador. O mundo inteiro está aberto para o seu material de sombra e assim, pegando um ponto de cada vez, você pode trabalhá-lo; mas é muito difícil perceber que todas as coisas que você odeia e despreza no mundo são as que você odiava e desprezava em si mesmo e, por isso, as negou e projetou.

Raquel: Você diria, então, que no seu caso foi arrogância?

Ken: Alguma, com certeza. Ou pode ser quase qualquer coisa que você não goste nitidamente em outras pessoas; pode ser arrogância, pode ser vaidade, pode ser agressividade, pode ser maldade, mas você não vai desprezá-las em outra pessoa, a menos que primeiro as despreze em si mesma. Nem todo mundo reage negativamente a pessoas arrogantes, por exemplo. A única pessoa que reage negativamente a uma pessoa arrogante é a que tem um pouco de arrogância, mas não está ciente disso e, então, a amortece e a empurra para fora da consciência, projetando-a em alguém.

Por que essa pessoa a incomoda? Você conseguiu um novo emprego, digamos, e tem um chefe e, de repente, você simplesmente não suporta esse chefe porque ele é muito controlador. Então, você começa a quase odiar seu chefe, mas percebe que nem todos na empresa o odeiam. Ora, o chefe pode, de fato, ser muito controlador, mas é somente quando você projeta suas próprias características de controle excessivo em seu chefe que começa a odiá-lo, porque agora você está sofrendo com dois conjuntos de controle excessivo: o dele mais o seu, e é essa dose dupla de controle excessivo que está deixando você louca. Mas, novamente, nem todo mundo se sente assim; então por que você se sente? Porque você pegou algum aspecto de si mesma, separou-se dele e projetou-o em seu chefe. Se você aceitasse as qualidades supercontroladoras em seu próprio eu, você não se importaria com elas no seu chefe. Só quando você as despreza em si mesma e as projeta é que passa a desprezá-las nele. Uma vez que você percebe como é complicado reconhecer essa parte sua, isso já caracteriza que está controlando demais. Afinal, você originalmente a odiava e a projetou em seu chefe. Então, quando você tenta recuperá-la, tem de lidar com algo que odeia em si mesma e isso pode ser muito difícil de fazer.

Penso que essa é, provavelmente, a mais difícil entre todas as áreas; e há dificuldades em cada área! *Waking Up*, por exemplo, pode ser uma realização muito prolongada e difícil em certo sentido. Considere, digamos, a iluminação por *satori* do Zen Budismo, que é uma forma de *Waking Up*. Se você segue o Zen Budismo, geralmente leva de dois a três anos de prática intensa antes de vivenciar um *satori*, de forma que pode ser difícil, mas consegui lidar com as dificuldades, as superei e agora me sinto muito confortável com a parte *Waking Up* em mim.

Growing Up pode ser difícil porque você se move do Arcaico para o Mágico, para o Mítico, para o Racional, para o Pluralista, para o Integral; se você teve uma educação razoavelmente boa, geralmente consegue chegar ao estágio de desenvolvimento Racional; mas então, transcender para o Pluralista pode ser muito complicado, particularmente se você não gostar de algumas das filosofias

pluralistas. Nesse ponto, você desperta para uma filosofia do politicamente correto e essas coisas são difíceis de aceitar; aí você tem apenas que perceber que elas são formas exageradas que dificultam a compreensão pluralista e a posterior passagem do estágio Pluralista para o Integral; porque o Pluralismo centra-se no fato de que existem múltiplas verdades que precisam ser reconhecidas e aceitas, mas somente o estágio Integral encontra formas de integrá-las. Esse talvez seja um passo um pouco difícil, mas geralmente pode ser dado, e estou muito satisfeito com o que consegui fazer nessa parte.

Em suma, estou feliz com o que já consegui, mas ainda é difícil e ainda tenho que trabalhar essa parte quase diariamente, porque o que realmente significa é que todas as coisas que você não gosta ou despreza são algo que você não gostou e desprezou primeiro em si mesmo ou você não estaria reagindo a elas. E isso requer um esforço diário!

5. Você está surpreso com o alto nível de crenças conspiratórias e ativistas antivacina? Muitos dizem que estamos no meio de um experimento socioantropológico orquestrado por um poderoso *lobby*. Qual é a sua opinião sobre isso?

Ken: Coisas como antifascismo?

Raquel: Presumo que essa pessoa esteja se referindo a crenças conspiratórias e aos ativistas antivacina. Existem tantos no mundo atualmente! Há muita gente dizendo que tudo o que está acontecendo com a COVID e suas consequências é uma manipulação social. Dizem que estamos servindo de cobaias enquanto fazem experiências conosco. Qual é a sua opinião? O que você acha desse povo antivacina e das ideias da teoria da conspiração que dizem que estamos em um experimento antropológico, médico e sociológico? Estamos vivenciando algo assim de fato?

Ken: Bem, geralmente quando quero entender uma teoria da conspiração, procuro perceber o que exatamente as pessoas estão propondo com tal teoria. O que está realmente acontecendo? Normalmente, as teorias da conspiração não funcionam. De um modo geral, uma teoria da conspiração é apenas uma maneira de olhar para certas coisas que estão acontecendo e, em seguida, vir com uma espécie de suspeita paranoica por que aquilo realmente está acontecendo. As teorias da conspiração passam a fazer sentido se você comprar a paranoia subjacente.

Raquel: Desculpe-me interrompê-lo, Ken, mas neste caso, parece que há – dizem – provas de muitos médicos, biólogos e especialistas em genética que afirmam que as vacinas realmente não funcionam como vacinas, apenas evitam a morte. Não são vacinas porque não evitam pegar Covid; por outro lado, os governos estão nos obrigando a tomá-las e depois até obter um "certificado" para poder viajar de um lugar para outro. Estamos sendo manipulados?

Ken: Embora seja verdade que a Covid afeta todas as idades, também é verdade que afeta mais as pessoas com idade avançada. Na América, mais de 90% das pessoas acima de 65, 75, até 90 anos ou mais que foram vacinadas não morreram ou nada de ruim aconteceu com elas. Esse tipo de resultado enfraquece a teoria da conspiração, que afirma que "há algo errado com a vacina, que ela está prejudicando as pessoas". Não vejo como os dados possam sustentar tal afirmação.

Ora, não discordo que, em muitos casos uma vacina pode causar sintomas ruins, efeitos colaterais. Conheço pessoas que tomaram a vacina e se sentiram péssimas nas duas semanas seguintes; isso ainda é algo que os médicos estão pesquisando e tentando entender. Mas isso não acontece com todo mundo, apenas com algumas pessoas. No mínimo, você tem que levar isso em consideração. A ideia de que 90% da população foi vacinada e praticamente ninguém morreu enfraquece o movimento antivacina.

Estamos constatando agora que os 25% de pessoas que não foram vacinadas estão adoecendo. Aí vem Joe Biden com sua ordem idiota que diz que você tem de tomar vacina ou não pode ir trabalhar, não pode ir à escola, não pode fazer nada. Essa reação agressiva é, em grande parte, o que está por trás das teorias anticonspiração.

Eu compreendo o que as teorias da conspiração propõem, mas elas não se ajustam totalmente aos dados: 75% a 90% das pessoas que são vacinadas não morreram; não ocorreu nenhum efeito terrível. As pessoas que não foram vacinadas estão reagindo a essa ordem idiota de obrigatoriedade da vacina. Essa é a fonte de todos os tipos de teorias, incluindo teorias da conspiração e ideias negativas. A realidade é que essas pessoas não querem se vacinar. Os 25% que não foram vacinados, não o foram porque não acreditam em vacinas e não querem ser vacinados porque acham que a vacina pode causar algum tipo de problema. Essa é a fonte de muitas das teorias da conspiração contra vacinas. Posso até simpatizar com as ideias dos antivacina, mas não acho que valha a pena levá-las a sério.

6. Alice Bailey escreveu uma verdadeira epistemologia do despertar, seguindo mais a intuição do que a racionalidade, diferentemente do que você faz na sua obra. Você chamaria o que ela escreveu de "esoterismo"? E em que grau você está alinhado com a forma como foi apresentada por ela em nosso mundo ocidental?

Ken: Não estou familiarizado com o trabalho dela, portanto só posso me ater ao que você disse: que é uma epistemologia do despertar, uma epistemologia da iluminação, que não opera em bases racionais, mas, sim, em bases intuitivas. Bem, eu concordo com isso, embora tenha estabelecido racionalmente os estágios de iluminação baseado na literatura tradicional e também em pesquisadores modernos como Daniel P. Brown, o qual apresenta cinco principais estágios de desenvolvimento. Esses cinco estágios são exatamente os que eu considero: Denso, Sutil, Causal, *Turiya* e *Turiyatita*. Há abundante concordância sobre todos eles e eu os expus racionalmente; entretanto, os estágios em si não são alcançados racionalmente; eles são alcançados por intuição. É isso que eles significam. O estágio um é o estágio um da intuição, o estágio dois é o estágio dois da intuição, o estágio três é o estágio três da intuição, o estágio quatro é o estágio quatro da intuição e o estágio cinco é o estágio cinco da intuição. Portanto, essa é a maneira real como eu os compreendo. Tenho que escrever sobre eles e tento fazê-lo de forma que façam sentido. Assim, escrevo sobre eles em termos racionais, ou pelo menos em inglês, e os explico dessa maneira; mas o que estou explicando são estágios de intuição e não estágios de racionalidade.

Raquel: Então você chamaria isso de "esoterismo"?

Ken: Com certeza.

7. O conhecimento e as práticas espirituais estão cada vez mais acessíveis hoje em dia. Tendo em mente que a Teoria Integral fala em uma espiral evolucionária ascendente, quais são, para você, os motivos de uma dualidade tão violenta na postura e critérios atuais? Motivos que estão dividindo completamente a humanidade. Você não acha que o gênero humano já deveria ter alcançado uma "consciência de testemunha" justamente por causa do acesso massivo à informação e atuação Integrais?

Ken: Bem, penso que há vários motivos por que a humanidade ainda não tenha atingido completamente um estado de testemunha e um deles é exatamente o que comentei anteriormente. Esses estados de consciência que descrevo de

maneira racional não são compostos de racionalidade, são compostos de intuição e as pessoas têm dificuldade em passar da racionalidade para a intuição.

A intuição é uma coisa muito complicada. É difícil de acessar porque é imediata, não é racional ou verbal e, portanto, se você a explicar em termos racionais, geralmente obtém histórias que confundem a racionalidade. Se você ler qualquer um dos relatos zen falando sobre esses estágios superiores, incluindo a testemunha e a não dualidade, eles, racionalmente, não fazem sentido. Eles são chamados de *koans* e você consegue enunciar alguns deles, mas, repito, eles não fazem sentido racionalmente. Por exemplo, eis dois *koans*: "mostre-me sua face original; a face que você tinha antes de seus pais nascerem" ou "qual é o som de uma mão batendo palmas?" Se você estivesse nesse estágio e tivesse essa intuição, faria sentido. Você saberia e poderia responder qual é o som de uma mão batendo palmas. No Zen, você simplesmente estende sua mão e essa é a resposta.

Quando se fala: "mostre-me sua face original; a face que você tinha antes de seus pais nascerem", isto significa que seu verdadeiro eu, sua face original, não existe no tempo. É atemporal e, portanto, está presente em todos os momentos do tempo. Assim, estava presente antes de seus pais nascerem.

"Há um ganso dentro de uma garrafa. Sem quebrar a garrafa, tire o ganso." Esse é outro *koan*. Tudo isso faz sentido se você estiver em um estágio intuitivo, mas não faz sentido racionalmente e torna-se muito difícil de compreender apenas pela razão. Na verdade, na prática, você não consegue compreender somente raciocinando. Ou seja, como você tira o ganso sem quebrar a garrafa ou ferir o ganso? Certo? Então, é esse tipo de exemplo que torna difícil passar dos primeiros, digamos, dois terços do desenvolvimento, que mais ou menos podem ser entendidos em termos racionais, para o terço superior ou para estágios suprarracionais ou intuitivos. É muito, muito complicado.

A maioria das pessoas que praticam o Zen precisa meditar sobre esses *koans*. Elas têm de meditar, como eu disse, por dois ou três anos antes que superem o pensamento racional e o transformem em uma genuína compreensão intuitiva. Desse modo, elas alcançarão aquele "mostre-me sua face original; a face que você tinha antes de seus pais nascerem". Isto é muito fácil a partir de um estágio intuitivo; é impossível a partir de um estágio racional. Depois disso, as pessoas terão acesso à testemunha mais ou menos o tempo todo. Ela é aquilo em você que está consciente de tudo o que aconteceu e está acontecendo. Você testemunha as coisas ao seu redor. Você testemunha seus pensamentos ocultos, você testemunha tudo. E esse testemunhar significa entrar em contato diretamente com uma realidade intuitiva, uma realidade intuitiva clara e nítida.

Você a reconhecerá quando a atingir e essa é a sua face original. Assim, quando realmente adentrar a testemunha pura, você entenderá qual era a sua face original. A face que você tinha antes de seus pais nascerem, porque quando você adentra a testemunha de uma forma intuitiva e incorporada, você se torna consciente não apenas das coisas típicas que testemunha, mas também da própria testemunha e do fato de que ela é atemporal. É eterna. Claro que existe antes do nascimento de seus pais. A perfeição existe antes da existência do universo; existe antes do *Big Bang* simplesmente porque existe antes do tempo.

Raquel: Essa é uma transição difícil. É por isso que a humanidade ainda não está pronta. Infelizmente. Você acha que algum dia chegaremos lá?

Ken: Sim, com certeza! Creio que atualmente há um número crescente de pessoas que estão entrando em contato com sua testemunha. Também há um passo além da testemunha que é chamado de *turiyatita* ou não dual. O que acontece é que a testemunha – que é uma espécie de mestra, como Shibayama a chama – é "subjetividade absoluta". Em outras palavras, é o sujeito puro em você que vê todos esses objetos e não se identifica com nada; desse modo, ele tem uma vasta sensação de liberdade, isenção e conscientização. O próximo passo é que a própria "subjetividade" se dissolve e você não testemunha mais a montanha, você é a montanha; você não vê mais o céu, você é o céu; você não sente mais a terra, você é a terra. Esse é o estado derradeiro. Portanto, temos pelo menos esses dois estados mais elevados para prosseguir em nosso desenvolvimento humano e, como disse, conheço pelo menos um número razoável, não muito grande, mas um número razoável de pessoas que estão testemunhando isso. Elas alcançaram o estágio da testemunha.

Raquel: Você disse, uma vez, 5%. Você acha que ultrapassamos esses 5%? Alguma coisa mudou com a pandemia ou não?

Ken: Talvez; eu diria por volta de 5%.

Raquel: Então, não mudamos. Nós não nos elevamos um pouco mais. O que tenho ouvido é que ascenderemos nesse caminho para domínios mais elevados, além da testemunha, para *turiyatita* – o não-dual. Mas é uma questão individual; a ascensão não pode ser alcançada coletivamente.

Ken: Sim. Em tese, é basicamente individual. A conquista coletiva é muito rara; talvez em "comunidades de prática". Em comunidades zen, por exemplo, pode ocorrer que uma pessoa avance para a testemunha e, às vezes, você veja duas ou três outras pessoas conseguirem o mesmo avanço muito rapidamente: uma espécie de capacidade de compartilhamento.

Raquel: Sim, como diria Rupert Sheldrake: através de campos morfogenéticos!

Ken: Sim, mas apenas nesse caso. Normalmente é uma conquista individual. Até que finalmente cheguemos a essa "consciência de estilo comunitário", quando parece que o processo de regeneração poderá vir coletivamente. Passamos agora da sustentabilidade para a consciência regenerativa, quando a ideia de comunidades de pensamento, práticas meditativas e apoios físicos e psicoemocionais estão se espalhando por todo o mundo, representando o estilo de vida desejável no futuro. Talvez nessas comunidades alcancemos um *Waking Up* e um *Growing Up* coletivos. Pelo menos é o que esperamos! Enquanto isso, continuaremos individualmente.

8. Parece, Ken – por sua entrevista anterior sobre a pandemia* – que você não desconsiderou nenhuma posição (nem a oficial nem a crítica). Qual é sua opinião agora? Você acha que ambas contribuem com verdades parciais? Você poderia explicar alguns de seus acertos e erros? Já pensou em escrever um livro sobre a pandemia?

Ken: Não, não pensei em escrever um livro sobre a pandemia. Até onde eu a entendo, e ainda estou tendo um pouco de dificuldade para entendê-la, posso dizer que minha resposta seria parcialmente a favor e parcialmente contra, simplesmente porque tendo a achar que as posições Integrais se sobrepõem a todos os opostos.

Assim, na abordagem Integral, uma forma de pensar é a maneira como os místicos cristãos viam o mundo, que eles chamavam de *coincidentia oppositorum*, significando a coincidência de opostos, a unidade entre opostos. É claro que isso é preconizado pelas tradições não duais do mundo inteiro. Então, quando está falando particularmente sobre a verdade relativa, você sempre se depara com pelo menos dois opostos, porque todos os nossos conceitos fazem sentido apenas em termos de seu oposto: bem versus mal, prazer versus dor, alto versus baixo, dentro versus fora, bom versus ruim. Se está tentando apresentar uma visão holística, você precisa encontrar uma maneira de incluir opostos de forma que possa obter uma *coincidentia oppositorum*; uma unidade entre opostos.

Portanto, minha resposta genérica seria que, se eu estivesse participando de uma discussão sobre pandemia versus não pandemia, ou sobre qualquer outra

* Publicada em www.ariraynsford.com.br como "Entrevista a Raquel Torrent 2021". (N.T.)

coisa, eu definitivamente não escolheria um lado ou outro; exatamente como quando falei sobre a vacinação. Ressaltei as partes que seriam verdadeiras e as partes que simplesmente não seriam verdadeiras. Desse modo, como eu disse, se 75% a 90% das pessoas que tomaram a vacina da Covid ainda estão vivas e nada de ruim aconteceu com elas, isso iria contra as teorias conspiratórias; em seguida eu disse que os 75% que são antivacina, e nunca foram vacinados, provavelmente não queriam ser vacinados desde o início, e o seu preconceito antivacina alimenta o crescimento de teorias conspiratórias. Ora, não nego que possa haver alguma verdade em ambas as posições, mas não será a única verdade porque temos a outra metade da história. Essa é a forma como eu penso sobre qualquer coisa: as verdades são sempre parciais.

Sempre é difícil separar os opostos e procurar a verdade parcial em cada um deles, bem como sua falsidade parcial, de forma a lhe proporcionar uma visão realista muito mais precisa do que está acontecendo de fato no mundo relativo, que é o mundo de *maya*, o mundo dos opostos.

Raquel: Sim, também o *lila* do Hinduísmo – o Jogo Cósmico.

Ken: Exato.

9. O psicanalista inglês John Bowlby, pai da Teoria do Apego (1969), juntamente com Mary Ainsworth (1978) e Mary Maine (1995), acumulou enormes evidências clínicas sobre o nexos afetivo relacional e sua importância no desenvolvimento do potencial humano, deixando muito claro também o efeito negativo que uma ligação tóxica e desorganizada pode ter na saúde mental. Qual é o espaço que todo esse conhecimento – com sua comprovada autenticidade – ocupa na Teoria Integral?

Ken: A Teoria do Apego é muito importante; ela traça sua gênese particularmente nos primeiros um ou dois anos de vida e apresenta quatro ou mais tipos principais de transtornos de apego que podem ocorrer. Cada um desses transtornos tem toda uma série de sintomas psicológicos causados pelo apego. Isso é o que eu chamo de Fulcro 1 e Fulcro 2, e concordo fortemente com quase tudo dessa Teoria.

Há um teorizador muito conhecido chamado Daniel P. Brown. Ele acabou de escrever um livro-texto sobre a Teoria do Apego; ele começa pelos primeiros Fulcros e vai além deles. Eu fiquei impressionado como ele segue meus estágios de desenvolvimento mais elevados até a Iluminação, fornecendo um relato completo

de como a Teoria do Apego começa nos Fulcros mais baixos e como eles podem afetar cada fulcro subsequente; em seguida, Brown a aplica até os três estágios superiores de desenvolvimento. Portanto, sou totalmente a favor dessa Teoria. Muito interessante também são algumas teorias mais recentes que foram sugeridas. Ainda acho que alguns dos trabalhos prévios de Margaret Mahler, por exemplo, são bem fidedignos e não podem ser descartados.

Em suma, a Teoria do Apego trata de um aspecto muito importante da realidade.

10. Os *Yugas*, uma era cíclica de 24.000 anos em que os ciclos mundiais passam por quatro estágios evolucionários – como explicado na Cosmologia Hindu – nunca apareceram em seus escritos. Eles foram considerados para inclusão na Teoria Integral? Eles representam aspectos de AQAL como os "estados de consciência" ou as "linhas espirituais e morais" sujeitos a uma natureza cíclica da evolução? Generalizações orientadoras podem ser extraídas dos *Yugas* ou da Precessão dos Equinócios e Eras Zodiacais dos gregos para beneficiar e expandir a Teoria Integral?

Ken: Bem, no que se refere aos ciclos hindus – falando de modo geral – o que acontece quando consideramos os ciclos de desenvolvimento é que quanto mais regredimos na história primitiva, a aplicação desses tipos de ciclos mostra pouca utilidade, simplesmente porque quando surgimos neste planeta humano, os ciclos tendiam a ser apenas isso: ciclos. A forma das nossas primeiras teorias sobre o tempo baseou-se nas estações da natureza: da primavera ao verão, do outono ao inverno; de volta à primavera, verão, outono e inverno; de volta à primavera, verão, outono e inverno. Os *Kali Yugas* e os *yugas* sensíveis seguem o mesmo tipo de abordagem cíclica circular.

Foi só por volta de 1500 que começamos a romper esses ciclos e perceber que eles tinham um modo histórico linear, de forma que começamos a segui-los externamente. Quanto mais olhamos para os estágios iniciais, mais os vemos como muito primários e, bem, não há uma forma simpática de dizer isso, apenas que eram "bastante primitivos". Assim, à medida que acompanhamos a história, passamos por períodos pré-temporais iniciais como zero a 300 d.C. e que se estendem lentamente até 400, 500, 700 d.C., quando adentramos a Idade Média; nessa época passamos a ter uma sensação real de história e "progresso" ocorrendo, da Idade Média para a Idade Moderna para a Idade Pós-Moderna até chegar a uma Idade Integral.

Esses últimos períodos mostram desenvolvimento e foi também durante a Idade Moderna que descobrimos a evolução – particularmente os Idealistas alemães a descobriram. Darwin, que era amigo de Schelling, aplicou a teoria evolucionária à biologia, por exemplo, e outros a aplicaram a aspectos diversos da natureza; assim, passamos de períodos cíclicos de tempo para movimentos progressivos e históricos de tempo. Estes provaram ser mais reveladores porque durante o tempo cíclico não houve quase nenhum progresso. As coisas simplesmente davam voltas e voltas e durante os primeiros 300.000 anos em que habitamos esta terra não existiu absolutamente nada além do tempo cíclico.

Os primeiros povos tribais meramente passavam de uma estação para outra, para a próxima, dando voltas, voltas e voltas, não indo a lugar algum. E continuamos assim por um longo tempo, até ocorrer uma pequena ruptura, em seguida uma ruptura maior, até chegarmos ao tempo linear progressivo histórico; e é isso que constatamos hoje quando pensamos nos tempos iniciais: que foram estágios primitivos de evolução. Em outras palavras, estágios iniciais desse tempo linear progressivo. Então, quando olhamos de volta para aqueles primeiros 300.000 anos, não pensamos mais neles apenas como andando em círculos, pensamos neles em termos dos primeiros ancestrais durante a evolução e; desse modo, os *Yugas* e outros tipos de ciclos não apresentam muita utilidade, não são algo que funcione muito bem.

11. Ken, por que você nunca falou ou debateu com nenhum de seus críticos ou com as pessoas que o criticam?

Ken: Não é bem assim. Inicialmente, eu debati com várias pessoas em algumas ocasiões. Esses debates geralmente não tiveram muita atenção porque foram com poucas pessoas e sobre tópicos bem específicos.

Quando comecei a escrever, notei que, ao lançar um livro, a resposta era bem grande – em parte isso era muito bom, em parte, muito ruim. Eram críticas e tentei respondê-las no primeiro ano ou dois, mas depois comecei a perceber que "isso vai continuar e nunca vai acabar; posso passar meu tempo defendendo o que escrevi ontem ou posso escrever algo novo hoje". Decidi que queria escrever algo novo hoje. Desde então, passei a não responder a críticas de forma escrita. Nunca compareci a conferências em que meu trabalho foi discutido, simplesmente porque achei que não valia a pena dedicar tempo a isso. Percebi que quando todas as críticas, positivas ou negativas chegavam, eu não tinha disponibilidade de tempo para me dedicar a elas – eu estava escrevendo um livro por ano.

12. Em seu livro *The Religion of Tomorrow*, você diz que "domínios" são ontológicos e "estados" são epistemológicos. Na Matriz Wilber-Combs aparecem apenas "estados" (Quadrantes do Lado Esquerdo), não "domínios" – energias densas e sutis (Quadrantes do Lado Direito). Nossa pergunta é: de que matéria/energia são feitos o corpo *Svabhavikakaya* ou testemunha vazia? E o mesmo sobre *Vajrakaya* ou corpo da consciência não dual, tendo em mente que você diz que existem apenas três domínios (denso, sutil e causal)? Não poderia ser que *Svabhavikakaya* e *Vajrakaya* sejam apenas metáforas sem realidade ontológica?

Ken: OK, ainda não tenho certeza se entendi bem sua pergunta. Se a entendi corretamente, eu não diria que eles são metafóricos; eles são compostos do material das dimensões superiores da consciência. Assim, particularmente *Nirmanakaya*, *Svabhavivakaya*, *Dharmakaya* e *Vajrakaya* ou *Integralkaya* são, na verdade, a substância da consciência que você reconhece quando atinge esses estágios específicos de *kaya*. Eles são compostos do material desses estágios superiores e é por isso que eles recebem nomes como *Nirmanakaya* ou *Sambhogakaya* ou *Dharmakaya*. "Kaya" significa "corpo". *Kaya* significa uma substância real, um corpo real. Assim, *Nirmanakaya* é o corpo feito do nível denso de consciência; *Sambhogakaya* é um *kaya* ou corpo real que é construído a partir do estágio superior da natureza transformadora; e *Dharmakaya* – "dharma" em geral é entendido como "vacuidade" – é o corpo feito de vacuidade; é o corpo feito de "vajra" que neste caso significa a substância que integra todas as anteriores.

Kaya é algo verdadeiro. É uma substância real que não é metafórica, mas, sim, genuína; é um corpo autêntico.

13. É desagradável essa ideia de ter que escalar uma espiral o mais alto possível através de níveis. Ouço-a de todos que começam a aprender a Teoria Integral. Parece-me uma maldição: "você é vermelho", "você é azul". O que acontecerá se essa ideia se transformar em ideologia de governo? Teremos uma elite turquesa sobrepondo-se a uma imensa escória roxa? O conceito de níveis em si está corrompido. Não existe tal coisa como pessoas em níveis. É mais provável que exista algo que chamamos: níveis agindo nas pessoas. Portanto, que outras formas podemos usar para falar sobre os estágios de desenvolvimento em vez das metáforas de níveis? Desde 2015 usamos outra metáfora para explicar a evolução da espiral: por meio da música com complexidade crescente; porque as pessoas são música!

Ken: Há diversos modelos de desenvolvimento aceitos: Piaget, Kohlberg, Loevinger, Maslow, entre outros. No livro *Psicologia Integral*, incluí tabelas de uma centena de modelos de desenvolvimento diferentes com todos os estágios de desenvolvimento presentes. À medida que se acompanha o crescimento e desenvolvimento humanos, o que se descobre, começando nos primeiros 6 a 12 meses de vida, é que os humanos não entendem matemática nem conseguem ler. Eles não são capazes de realizar nenhuma dessas tarefas, nem mesmo conceber que elas existem. Se você tem uma bola e a esconde atrás do travesseiro, ela simplesmente não deixa de existir. Essa compreensão surge com a inteligência sensório-motora no primeiro ou segundo ano de vida. Uma vez que isso se desenvolve e ocorre uma constância objetal, os humanos passam para a cognição pré-operacional, quando então conseguem usar conceitos, palavras etc.

Esse é um modelo que continua a se desdobrar no que pode ser chamado de "níveis de desenvolvimento". Ora, ninguém se refere a "níveis" como sendo algo rígido, restrito, como degraus de uma escada. Não é esse o significado. Se você está em um nível, isso significa que há um certo tipo de capacidades que você consegue desenvolver nesse nível. Assim, à medida que as pessoas passam do pensamento pré-operacional para o pensamento operacional concreto, o que isso significa é que elas passam operar concretamente, conseguindo realizar multiplicação, adição, divisão, subtração e assim por diante, e aplicá-las em operações concretas no mundo real ao seu redor. Esse é um grau muito claro de desenvolvimento. Quando chegam à adolescência, começam a desenvolver uma capacidade chamada de pensamento operacional formal. Enquanto o operacional concreto significa operar sobre o mundo, o operacional formal significa pensar/operar sobre o pensamento operacional concreto; nesse ponto, as pessoas começam a compreender coisas como álgebra, variáveis, "x=", equações etc.; também formam uma perspectiva de terceira pessoa.

O pensamento operacional concreto é uma perspectiva de segunda pessoa. O pensamento pré-operacional é uma perspectiva de primeira pessoa. Quando atingem o pensamento operacional formal, as pessoas desenvolvem uma perspectiva de terceira pessoa, o que significa que elas conseguem conceber entidades universais; isso é extremamente importante. Por exemplo, quando o pensamento operacional formal emergiu há cerca de 200 anos, a escravidão estava presente em todas as culturas do mundo. Embora as pessoas tivessem pensamento operacional concreto, elas não conseguiam conceber uma terceira pessoa ou um padrão universal e, portanto, quando atingiram a cognição operacional formal e capacidades de terceira pessoa, em um período de 100 anos, de 1785 a 1885, a escravidão foi criminalizada em todas as nações industriais racionais do planeta. Foi

a primeira vez que algo assim aconteceu. Isso representa um imenso crescimento de consciência.

Raquel: Com licença Ken, mas o que a pessoa que formulou a questão está perguntando é se existe outra maneira de nomear os níveis; parece que ela não gosta do termo "nível" porque ele dá a entender que as pessoas são "coisas" ao invés de reconhecê-las como um todo.

Ken: Sim, *nível* é um termo anatematizado pelo Verde. Pessoas no nível Verde odeiam-no e farão qualquer coisa para abolir os níveis porque eles lembram hierarquia. Em cada principal estágio de crescimento há hierarquia e essa é a realidade. Se você atingiu o Verde, em algum momento vai ter de aceitá-la. Apenas procure se acostumar.

Níveis são problemáticos e frequentemente escrevi sobre isso. Temos que entender que níveis não são como degraus de uma escada; eles não surgem discretamente e você passa de um para outro para outro. Assim, muitas vezes, uso ondas e correntes em vez de níveis e linhas, porque isso dá uma noção melhor da fluidez do que acontece. No entanto, em teoria, podemos observar os níveis de desenvolvimento ocorrendo ao longo dessas ondas e correntes; é importante perceber que dos 100 modelos listados nas tabelas de *Psicologia Integral*, todos apresentam níveis; níveis de existência.

Essa é a forma desenvolvimental de crescer. Sempre tive o cuidado de me referir a ondas e correntes em vez de "níveis" e "linhas". Eles são por demais rígidos em termos do que está realmente acontecendo; novamente, não são degraus de uma escada ou algo assim, mas apenas significantes de compreensão abstrata do que ocorre em cada nível. Podemos dizer que o Operacional Formal é um nível além do Operação Concreto, que é um nível além do Pré-Operacional, que é um nível além do Sensório-Motor, e compreendemos o que isso significa. Sempre há problemas com terminologia e um dos maiores que tive é passar do Verde para o Integral porque o Verde, primeiramente, está transcendendo o Operacional Formal com muito mais fluidez, mas odeia conceitos como hierarquia, nível etc. Por isso, lidar com esses termos é bastante difícil para mim.

Raquel: Essa é uma forma maravilhosa de concluir nossa entrevista, Ken, porque nos conscientiza de onde estamos no mundo, agora, com essa "tampa de panela" do nível Verde. O cozimento continuará ocorrendo intensamente, mas, por enquanto, a tampa só deixa escapar vapor. Parece que teremos de retirá-la para podermos nos nutrir com o alimento que está sendo cozido. Muito obrigada, Ken.